

**PROJETO SOLTANDO O VERBO DE
ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO
(Design for speak out speech therapy care).**

Nésio Oliveira Silva

Resumo

O presente trabalho é um projeto social de atendimento fonoaudiológico na cidade de São Sebastião- DF. Os dados possibilitaram uma visão ampla da atual situação da rede pública de saúde do DF, principalmente sobre a região onde o projeto será fundado. Assim, mensurando fatores socioeconômicos com gargalos educacionais foi-se delineando este projeto, que por hora predeterminou ser possível de aplicá-lo, tanto na questão social quanto na econômica.

Palavras-chave: Projeto, fonoaudiologia, crianças.

Abstract

This work is a social project of speech therapy in the city of San Sebastian-DF. The data allowed an insight into the current situation of public health of the DF, especially on the area where the project be funded. Thus, measuring socioeconomic factors with educational problems was to outlining thisproject, which can be predetermined hours of applying it in both the social question as coach.

Keywords: Project, speech therapy, children.

**Bacharel em Administração
Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB
MBA em Gerência de Projetos – ESAD-DF
Professor universitário de Administração e Economia**

1- APRESENTAÇÃO.

Projeto social não é aplicado somente para reduzir problemas oriundos do mal planejamento de políticas governamentais, da corrupção, da miséria humana ou para melhorar a imagem de instituições públicas ou privadas.

Todo projeto tem como foco estimular a capacidade empreendedora em uma determinada região, com as ferramentas naturais já existentes, priorizando o resgate socioeconômico da coletividade.

Iniciar um projeto também faz parte de uma ideologia possível de ser alcançada, no tempo e espaço. Para Marilena Chauí (1991), “a ideologia resulta da prática social, nasce da atividade social dos homens no momento em que estes representam para si mesmos essa atividade”.

“Um projeto é um empreendimento com começo e fim definidos, dirigidos por pessoas, para cumprir metas estabelecidas dentro de parâmetros de custo, tempo e qualidade”. (Heloísa Luck, 2003 *apud* Dinsmore, 1992, p.16)

A Lei 9.790/99 que trata do terceiro setor, mais propriamente das OSCIPS, cita que todo projeto social deve e pode mudar os rumos de uma sociedade fortalecendo o crescimento e o desenvolvimento econômico.

De acordo com Paul e Ronald Wonnacot (1994, p.17), quando os economistas falam em crescimento, tipicamente querem dizer um *aumento na capacidade de produção* resultante de avanços tecnológicos ou de incrementos nos recursos.

Pelo conceito acima, o crescimento econômico pode ser mensurado por alguns fatores ou variáveis que afetam diretamente o cotidiano socioeconômico segundo Manual de Economia – Equipe de Professores da USP, Org. André Franco Montoro Filho... *et al.* (1998, p.511 e 512).

- a) *Acumulação de capital:*
- b) *Crescimento Populacional:*
- c) *Progresso Tecnológico.*

Ainda, no Manual de Economia (1998, p. 514), o conceito de desenvolvimento econômico se organiza sob a ótica do “aumento contínuo do produto interno bruto em termos global e *per capita*, ao longo do tempo”.

Logo, para uma economia crescer e se desenvolver, o principal ator ou “peça” nessa engrenagem é a população de uma determinada região.

A autora Laura Tavares (2003), em O desastre social, cita pobreza como algo vinculado à renda, valor monetário. Sendo assim podemos relacionar o potencial de consumo de uma família pobre com um valor monetário equivalente à $\frac{1}{4}$ de salário mínimo capaz de atender as necessidades básicas da pessoa pobre.

Diante do exposto, todo projeto sejam ele social ou econômico têm sua importância

reconhecida pela sociedade, como ferramenta de mudanças comportamentais socioeconômicas.

Segundo Carlos Vitor (2000, p.11 *apud* MELNICK 1972, p. 1), projeto é” o conjunto de antecedentes que permite avaliar as vantagens e desvantagens econômicas derivadas do fato de se destinarem certos recursos de um país à produção de determinado bem ou serviços”.

De acordo com o **PMBOK Guide** (2009), “...projetos são de natureza temporárias, tem datas de início e término definidas, criam um produto ou serviço únicos e terminam quando suas metas e objetivos foram atingidos e aprovados pelas partes interessadas do projeto”.

Neste sentido, ao observar a sociedade e vê-la como uma organização que tem diversos problemas, tanto social quanto econômico, político ou religioso, faz-se necessário estudá-la e realizar intervenções sistêmicas ou “cirurgias sociais”, através de projetos a curto, médio ou longo prazo de modo a reduzir ou eliminar “sangrias sociais” que afligem a sociedade, estimulando a reinserção na ordem social e econômica, como reza a Carta Magna em seu Capítulo II - Dos Direitos Sociais, Art. 6º, porém isso somente ocorre quando o estado – governo, empresários e sociedade em geral, se mobilizam em conjunto de forma articulada, interessadas de fato a sair da letargia social, do marcar passo governamental, da entropia sistêmica para um patamar menos sofrido.

2 - PROBLEMA

O atendimento fonoaudiológico é um serviço prestado por profissional formado em Fonoaudiologia.

Na cidade de Brasília esse serviço é prestado tanto pelo poder público através dos hospitais regionais e núcleos especializados, pela rede privada de saúde – hospitais e clínicas e por último por profissionais autônomos em seus consultórios.

Segundo dados da tabela 1.1 da Secretaria de Saúde de Estado do Governo do Distrito Federal – 2010 observa-se que o cargo de fonoaudiologia existe na Secretaria de Saúde, contudo as consultas ambulatoriais na referida área encontra-se sem dados o que subentende não existir demanda pelos serviços de fonoaudiologia na região leste que abrange Paranoá e São Sebastião.

Más existem atendimentos em Psicologia e Serviço Social na ordem de 9.118 no ano de 2009, divididos por 365 dias resulta em 24,98 atendimento por dia.

Observando a tabela 1.2 do órgão em questão, nota-se que na região central norte, o quantitativo de atendimentos em fonoaudiologia foi de 2.889 serviços prestados pelo Hospital Regional da Asa Norte – HRAN e 3.021 atendimentos feitos pelo Centro de Orientação Médica e Psicopedagógica – COMPP em 2009.

No Varjão, Cruzeiro e Lago Norte o serviço é inexistente, conforme dados apontados.

No COMPP, o total em 2009 foi de 3.021 atendimentos, que divididos por 365 dias

resulta em 8,27 pessoas atendidas por dia.

Ao levar em consideração esse quantitativo de atendimentos fonoaudiológicos na região centro norte chega-se a um total de 5.910 pessoas, que divididas pelo ano civil -365 dias, perfaz um total diário de 16,19 atendimentos.

Sabe-se ainda que a área de fonoaudiologia trabalha em sintonia com outras profissões que são a Psicologia, Oftalmologia, Odontologia, Serviço Social, Pedagogia, Psicopedagogia, etc.

Atentando-se para as duas tabelas acima verifica-se que há demanda em Psicologia e Pedagogia na região centro norte com um total no ano de 2009 de 6.693 atendimentos.

Na cidade do Paranoá e São Sebastião somou-se em 2009 um total de 9.118 atendimentos entre Psicologia e Serviço Social, que divididos pelo ano civil – 365 dias perfaz um montante de 24,98 atendimentos diários, sabendo que o atendimento fonoaudiológico deve ser em conjunto com outras profissões da saúde.

A região centro sul, composta pela Asa Sul e Lago Sul, tem os principais hospitais: Regional da Asa Sul, Hospital de Base e Saúde do Trabalho. É uma região em que o fluxo de atendimentos em fonoaudiologia no ano de 2009 ficou restrito ao HBB e Saúde do Trabalho com 508 e 23 respectivamente, que somados resulta em 531 atendimentos, divididos por 365 dias do ano chega-se a um total diário de 1,4 pessoas.

Não há lançamentos referentes a consultas emergenciais em fonoaudiologia no ano de 2009 na Secretaria de Estado e Saúde do DF. Porém o somatório geral em 2009 perfaz um total de 10.405 atendimentos fono terápicos em todo o Distrito Federal que divididos ao ano 365 dias resulta em 28,50 pessoas atendidas.

Ocorreram ainda atendimentos fonoaudiológicos nas seguintes regiões administrativas no ano de 2009. Riacho Fundo II – 20 ; Guará – 143; Taguatinga - 3.154; Samambaia – 10 e Gama – 296.

Do total de 23 cidades do DF, 08 oferecem atendimento fonoaudiológico, faltando ainda 15 a realizarem esse atendimento público.

A iniciativa privada também presta esse serviço, mas o valor de uma seção altera de R\$ 50,00 à 130,00 atendendo por convênios – órgãos públicos e de forma autônoma.

Outra restrição é o crescimento populacional em São Sebastião-DF segundo dados do IBGE de 2006 à 2020, conforme tabela 1.3.

Em 2020 a população de São Sebastião chegará a aproximadamente 195.407 mil pessoas se comparada com 2006 que é de 97.935 de acordo com a tabela apresentada.

Assim, o quantitativo de crianças e adolescentes projetado entre 2006 e 2020 morando em São Sebastião será o seguinte, de acordo com a tabela 1.4.

Em 2006 existiam 29.545 crianças de ambos os gêneros com idade entre 0 até 14 anos.

Para 2020 o valor salta para 43.447 crianças de 0 à 14 anos, um acréscimo de 13.902 ,ou seja 68 % de crianças. Contudo esses dados não levam em consideração se são crianças que nascem na própria região ou se há alguma outra variável do tipo migrações.

Outro ponto a ser analisado é o fator renda, principal variável do ponto de vista econômico.

São Sebastião é uma cidade fundada em área rural, inclinando-se para a agricultura e comércio local, sua renda domiciliar mensal é de 5,2 salários mínimos, que divididos pela população, perfaz um valor de 1,4 salários mínimos, segundo dados da CODEPLAN – 2009, tabela 1.5.

Observa-se que a maior atividade econômica remunerada em São Sebastião é o comércio com 22,7 % dos moradores atuando nessa área, seguido pela construção civil com 14,8%.

A questão renda quando comparada com os valores aplicados em uma seção de fonoaudiologia torna-se impossível de ser aplicada.

Um tratamento fonoaudiológico custa entre R\$ 60,00 à 180,00, dependendo da localização do consultório. Não há registros na Administração de São Sebastião para alvarás de fonoaudiologia.

O local mais perto seria o COMPP, contudo este se encontra desativado, há mais de um ano. Os locais mais próximos são HBB, HRAN ou HRT.

Um dos fatores das migrações em São Sebastião, conforme Codeplan – 2009 é procura de trabalho – 79,4% da população, seguido de 1,6% que buscam melhor acesso aos serviços de saúde, de acordo com a tabela 1.6

Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiólogos em seu sitio, a cidade de Brasília possui 592 profissionais, atualizado em março de 2010. Estes profissionais encontram-se distribuídos pela Secretaria de Estado de Saúde do DF, Secretaria de Estado de Educação – DF, Hospitais privados, consultório particulares e clínicas médicas (Psicólogos, Psicopedagogos e odontólogos).

Porém não é sabido que os 592 profissionais estejam atuando de fato na área, os dados são apenas de registro de classe no órgão competente.

Levando-se em conta a tarifa de ônibus saindo de São Sebastião custa R\$ 3,00 para qualquer ponto de Brasília. O lanche a ser feito no local de tratamento custa em média R\$ 40,00 ao mês; ônibus 80,00 ao mês; e a seção fonoaudiológica 80,00 cada seção de 30 minutos, multiplicando por 11 seções ao mês, resulta em R\$ 880,00, para uma família que recebe renda de até 2 salários mínimos – salário mínimo R\$ 520,00 - conforme tabela 1.7 fica impossibilitado de manter o tratamento devido as despesas somente de um mês que chega a R\$ 760,00, menos R\$ 1.040,00 de salário (se os dois estiverem trabalhando a receita aumenta ou apenas um), some-se a isso se o tratamento for de seis meses a um ano.

O somatório será: $\sum (\beta, \theta, \vartheta) - \sigma$; onde β = despesa ônibus, θ = despesa alimentação, ϑ = despesa tratamento = média de 2 salários mínimos.

$$\sum R\$ = (80,00, 40,00, 880,00,00) = R\$ 1.000,00 - 1.040,00 = R\$ 40,00.$$

O que resta ao mês para uma família composta somente de três pessoas, é R\$ 40,00, que precisa ainda de alimentação, roupas, remédios, material escolar, etc.

O Psicólogo americano Abraham Maslow, estabeleceu a teoria das necessidades humanas. Quando uma pessoa conseguia algo que lhe satisfizesse, automaticamente essa pessoa buscava ou necessitaria de algo melhor, e assim por diante, contudo caso não conseguisse a realização esperada, essa pessoa ficaria frustrada e não avançaria uma hierarquia maior na busca pela realização pessoal, que é o ápice das necessidades humanas.

O quadro 1.1 mostra como Maslow imaginava essa hierarquia.

Ao observar as despesas de um tratamento fonoaudiológico constata-se que é inviável para uma família de classe C,D ou E sequer iniciar, devido a renda ser baixa, e porque primeiramente a questão fisiológica falará mais alto.

Outra variável que incide sobre a oportunidade de se inserir um projeto de atendimento fonoaudiológico são os dados da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.

A tabela 1.8 mostra quantitativamente as evasões escolares em 2009, onde nas séries 1^a, 2^a e 3^a, a média de matrículas foi de 1.590, $\sum (m_1, m_2, m_3) / tn$. Já a média de abandonos foi de 27, $\sum (a_1, a_2, a_3) / tn$.

Os casos de transferências demonstram a média de 125 crianças, os reprovados são uma média de 148 crianças. Esses dados não mostram o porque dos abandonos, transferências e reprovações.

Algumas variáveis podem oferecer respostas tais como:

a) 62,5% da população de São Sebastião podem estar vivendo entre um a dois salários mínimos devido a características da fonte de renda, o que limita as possibilidades de se pagar um tratamento fonoaudiológico melhor, caindo na teoria de Maslow.

b) As crianças podem estar apresentando problemas diversos referentes a fala, audição e visão e com vergonha ou medo de falarem aos pais, preferem omitir o problema até que não conseguem mais acompanhar o sistema tradicional de ensino, preferindo abandonar os estudos.

c) Dificuldades no deslocamento relativo a preço da passagem do ônibus, tempo de espera no atendimento na rede pública hospitalar e falta de profissionais na região, mesmo que particular ou pública.

3 - OBJETIVO GERAL

Ofertar atendimento fonoaudiológico através do Projeto Soltando o Verbo, na cidade de São Sebastião – DF à crianças de 6 à 14 anos, da rede pública de ensino cursando da 1ª à 4ª série primária, por um período inicial de um semestre.

3.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar triagem fonoaudiológicas e psicopedagógicas nas escolas públicas de São Sebastião, buscando detectar possíveis alterações auditivas, de fala, linguagem ou de motricidade oral já existentes.
- Realizar orientações fonoaudiológicas e psicopedagógicas que se fizerem necessárias às famílias.
- Mensurar as causas pessoais, macro e micro sociais dos problemas de comunicação e de aprendizagem.

3.2 - METAS

- Atendimento inicial de 60% das crianças no 1º semestre de operação do Projeto.
- Controle de 100% das entradas e saídas de dados e informações do atendimento no semestre por todos os funcionários do projeto ao longo da operação do Projeto.
- Redução em 20% da evasão escolar nas séries iniciais – 1ª à 4ª séries, através do serviço prestado em fonoaudiologia.
- Acompanhar 99% das famílias assistidas pelo projeto.

4 - ESTRATÉGIAS

Segundo Porter (1999) “estratégia é criar uma posição exclusiva e valiosa, envolvendo um diferente conjunto de atividades”. Todo projeto social deve se ater a variáveis quantitativas ou qualitativas, que busquem torná-lo resistente frente a fatores externos e internos que influenciam suas atividades e decisões.

As estratégias adotadas para o cumprimento das metas são:

- a) Marketing social voltado para a conscientização da escola e comunidade em geral sobre a importância do atendimento fonoaudiológico.
- b) Acompanhamento *in loco* – nas casas dos assistidos, pela Assistente Social e pelo Agente Social de forma a não perdê-los de vista.
- c) Auxílio passagem de ônibus – vale transporte – quando o atendimento exigir algum acompanhamento além do que o projeto possibilita.

4.1 - DOS RISCOS DO PROJETO

Riscos, todo projeto tem ou acumula. O que não se pode considerar é a inércia dos agentes envolvidos na operacionalização dos trabalhos, em deixar que os problemas envolvam de tal maneira a tudo e a todos que seja inviável a continuidade do mesmo.

Segundo o Guia PMBOK (2009) riscos incluem tanto ameaças internas quanto oportunidades dentro do projeto. O desenho de processos para mensurar riscos servem para diagnosticar “possíveis focos de incêndio” dentro de um projeto.

Podemos considerar como foco de incêndio em um projeto, a sua totalidade – risco alto, ou suas partes - risco baixo, qualquer fator que seja obstáculo ao funcionamento do projeto.

O Guia PMBOK (2009) ao tratar do gerenciamento de riscos salienta alguns pontos que visam acompanhar o projeto, que são:

- planejar o gerenciamento de riscos
- identificar os riscos
- realizar a análise qualitativa de riscos
- realizar a análise quantitativa de riscos
- planejar as respostas a riscos
- monitorar e controlar os riscos.

Dessa forma todo projeto tem suas fraquezas e forças, ameaças e oportunidades através da ferramenta de análise SWOT.

Em relação ao ambiente interno, o Projeto tem como **“forças que ajudam sua sobrevivência”**:

- Profissionais capacitados.
- Tratamento seguro.
- Resultados quantificados.

Sobre o ambiente interno, o que pode contribuir para sua **“fraqueza e o que atrapalha sua manutenção são”**:

- Profissionais descompromissados.
- Ambiente insalubre e perigoso.
- Falta de controle dos dados por parte dos profissionais do projeto.

Para o ambiente externo salienta-se como **“oportunidades que viabilizem o crescimento”**:

- Construção de parcerias entre o projeto e órgãos públicos.
- Manutenção das parcerias.
- Empatia entre o projeto e a comunidade.
- Resultados eficientes do tratamento.

Quanto às **ameaças relacionadas ao ambiente externo, observa-se:**

- Atrasos no repasse da verba pública para o projeto.
- Pouca visibilidade frente à comunidade.
- Falta de segurança na região do projeto.

Ao se dispor da análise SWOT para averiguar “possibilidades de fatos” decorrentes de atos humanos, mas que são *a priori* empíricas, faz-se necessário lançar mão da ciência exata, do cartesianismo para que sejam dirimidas possíveis ocorrências restritivas na análise do trabalho.

5 - METODOLOGIA

A metodologia aplicada a esse projeto tendenciou ao estudo dedutivo, que segundo Medeiros (2004) a função básica é demonstrar aquilo que implicitamente já se encontra no antecedente.

Nesse contexto, o estudo se constituiu primeiramente através de dados secundários, tais como tabelas, gráficos e quadros, oriundos de órgãos governamentais de Brasília, datados de 2006 à 2020, e da bibliografia existente em projetos sociais ou de viabilidade econômica de modo a dar luz a algumas variáveis que ficaram implícitas nas tabelas e gráficos.

Em uma segunda análise metodológica *a posteriori*, serão usados dados primários extraídos diretamente do projeto, e com os dados secundários, subsidiar a decisão de manter ou não o projeto.

6 - FINANÇAS

Todo projeto tem sua parte financeira, onde se alocam as variáveis que nortearão os cálculos e possíveis investidores.

Periodo t_0 (implantação)	Em R\$ ao mês
CF - Recursos materiais – clínica fonoaudiológica, psicológica e psicopedagógica.	R\$ 10.000,00 cada clínica.
CF - Recursos humanos (08 profissionais graduados)	R\$ 5.000,00 o salário de cada um ao mês, contando com o coordenador. Total 6 meses = R\$ 240.000,00.
CF - Recursos humanos (segundo grau – 5 pessoas. 2 agentes adm, 2 agentes sociais e um motorista – cat D.)	R\$ 2.500,00 ao mês. Total 6 meses = 130.000,00
CF - Serviços Gerais (primeiro grau – 1 pessoa)	R\$ 1.500,00 ao mês. Total 6 meses = 90.000,00
CF - Aluguel do imóvel	R\$ 800,00 ao mês. Total 6 meses = R\$ 4.800,00.
Custos variáveis: (água, luz, tel fixo, internet, gasolina)	R\$ 1.000,00 ao mês. Total 6 meses. = R\$ 6.000,00
Veículo (4 portas, flex, 1.6) para trabalhos externos	R\$ 45.000,00 à vista
CV - Material administrativo.	R\$ 500,00 ao mês. Total 6 meses = 3.000,00
CV - Material de limpeza	R\$ 100,00 ao mês. Total 6 meses = R\$ 600,00
CV - Material pedagógico, fonoaudiológico e psicológico.	R\$ 1.000,00 ao mês. Total 6 meses = R\$ 6.000,00

CV - Manutenção veicular	R\$ 1.000,00 ao mês. Total 6 meses = R\$ 6.000,00
CF - 15 notebooks – 3 giga	R\$ 1.500,00 cada - total = R\$ 22.500,00
CF – 4 impressoras multifuncional	R\$ 500,00 cada -total = R\$ 2.000,00
CV – manutenção das impressoras	R\$ 1.000,00 ao mês.
CF - Armários guardar objetos pessoais - 5	R\$ 500,00 cada – total = R\$ 2.500,00
CF - Armários para documentos do projeto - 2	R\$ 500,00 cada – total = R\$ 1.000,00
Cadeiras para recepção e trabalho - 20	R\$ 50,00 cada – total = R\$ 1.000,00
Mesas padronizadas em vidro. - 6	R\$ 500,00 cada – total = R\$ 3.000,00
TOTAL NO MÊS 1.	R\$ 146.400,00
TOTAL NOS MESES 2,3,4,5 E 6	R\$ 84.000,00 ao mês
TOTAL DO PROJETO POR 6 MESES. EM R\$.	R\$ 230.400,00

7 - ANÁLISE DOS DADOS

A proposta de se elaborar um projeto social é precedida de dados que respondam a algum problema que esteja ocorrendo.

Para tanto foi necessário buscar essas respostas, em informações nos órgãos governamentais. Primeiramente descobriu-se que não havia atendimento em saúde pública fonoaudiológica em São Sebastião, para logo em seguida chegar à tabela 1.2 indicando que o local mais próximo de São Sebastião que seria o HBB- Asa Sul, e na Asa Norte oferecendo esses atendimentos.

Contudo, esses locais se encontram saturados, poucos profissionais atendendo, demanda excessiva, resultante em esperas que duram até seis meses.

Outro fator observado analisando os dados foi a questão demográfica tabelas 1.3 e 1.4, onde mostram o crescimento geral projetado para 2020 e as crianças, demandantes desse projeto. Pode-se constatar através da mensuração entre as tabelas 1.5,1.6 e 1.7, que a parte econômica das famílias ficará comprometida caso seja necessário um tratamento fonoaudiológico fora de São Sebastião, devido o valor da passagem de ônibus, a média de renda em São Sebastião é de 5,2 salários mínimos, onde por pessoa da família, cai para 1,4 salários mínimos – salário mínimo de R\$ 520,00, para uma família que tem em seu poder apenas R\$ 880,00 ao mês.

Na tabela 1.6 há dados referentes a migrações onde 8,0% vão morar em São Sebastião, com o intuito de conseguir um atendimento melhor na rede de saúde pública do Distrito Federal. Mas comparando com a tabela citada, a media de reprovados foi de 148, e de abandonos foi de 20,4 alunos no ano de 2009 entre a 1ª e 5ª série.

Os dados da Secretaria de Estado da Educação do GDF, não indicam

principalmente o motivo das reprovações e abandonos.

De acordo com o Conselho Regional de Fonoaudiologia algumas variáveis podem influenciar nas estatísticas dos rendimentos escolares: Problemas de audição, fala, visão, psicológicos, familiares, econômicos, abusos sexuais são os que mais ocorrem nas crianças em idade de iniciação escolar.

8 - PARECER.

De acordo com o exposto através dos dados secundários e bibliografia utilizada pode-se observar que há uma carência, um gargalo relacionado ao atendimento em fonoaudiologia em São Sebastião – DF.

Não há atendimentos fonoaudiológicos na referida cidade. Os locais mais próximos estão saturados para tender a toda uma demanda inclusive de adultos, idosos, crianças, e outros com deficiências que carecem de um acompanhamento em fonoaudiologia.

O fator econômico se mostra mais discrepante, quando uma família que ganha apenas 1,4 de salários mínimos precisa escolher entre o futuro saudável da criança e as necessidades fisiológicas – Pirâmide de Maslow.

A correlação entre abandonos e reprovações é um fator que preocupa, visto que sem esses dados reduz-se para 50% qualquer diagnóstico que comprove ser atribuído a problemas fonoaudiológicos, mas ainda sobram outros 50% que certamente estão correlacionados a problemas fonoaudiológicos.

REFERÊNCIAS.

- CHAUI, Marilena. O que é ideologia? 34^a ed. São Paulo : Brasiliense, 1991.
- Constituição da República Federativa do Brasil, 1988
- HELDMAN, Kin. Gerência de projetos : 5. ed. Revista e ampliada / Kin Heldman ; tradução Edson Furmankiewicz. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. il. Tradução de : PMP project management professional exam study guide, 5th ed.
- Lei 9.790/99. Manual das OSCIPS.
- LÜCK, Heloisa. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão / Heloisa Lück. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
- Manual de economia / André Franco Montoro Filho... | et al. | ; organizadores Diva Benevides Pinho, Marco Antônio Sandoval de Vasconcelos. — 3. ed. — São Paulo: Saraiva, 1998.
- PORTER, Michael E. Competição, estratégias competitivas essenciais: 4^a ed. Campus, Rio de Janeiro, 1999.
- RIBEIRO, Carlos Vitor Timo. Como fazer projetos de viabilidade econômica: manual de elaboração. Cuiabá: Edunic, 2000. 294 p.
- SOARES, Laura Tavares R. O desastre social / Laura Tavares Soares. - Rio de Janeiro: Record, 2003.
- WONNACOTT, Paul e Ronad Wonnacott. Economia ; tradução e revisão técnica Celso Seiji Gondo, Antônio Martins Cortada, Jayme Fonseca Francisco Jr. — 2^a ed. — São Paulo : Makron Books, 1994.
- <http://www.saude.df.gov.br/> - acesso em 25/01/2010.
- <http://www.se.df.gov.br/> - acesso em 25/01/2010.
- <http://www.codeplan.df.gov.br/> - <http://www.seplag.df.gov.br/> - acesso em 16/01/2010
- <http://www.coruja.com.br> – acesso em 12/02/2011.

ANEXOS.

Tabela 1.1- atendimentos fonoaudiológicos em São Sebastião-DF.

ALIDADES	TOTAL GERAL DAS REGIÕES	REGIÃO LESTE							
		TOTAL REGIÃO O	DGS PARANOÁ				DGS SÃO SEBASTIÃO		
			RA VII			RA XIV			
			TOTAL DGS / RA	Hospital Regional do Paranoá	01 C.Saúde	Centro de Atenção Psicossocial	TOTAL DGS / RA	Unidade Mista	01 C.Saúde
PROF. N.SUPERIOR	952.260	40.670	17.914	4.177	11.412	2.325	22.756	362	22.394
Enfermeiro (inclui 186.613 do PSF)	651.933	27.856	11.966	1.180	10.093	693	15.890	-	15.890
Farmacêutico	4.558	-	-	-	-	-	-	-	-
Fisioterapia	28.011	509	509	509	-	-	-	-	-
Fonoaudiologia	10.405	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutrição	73.186	2.760	875	432	443	-	1.885	-	1.885
Pedagogia	3.739	-	-	-	-	-	-	-	-
Psicologia	40.657	4.605	1.543	811	-	732	3.062	-	3.062
Serviço Social	132.476	4.513	2.594	1.245	876	473	1.919	362	1.557
Terapia Ocupacional	7.295	427	427	-	-	427	-	-	-

Tabela 1.1

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal /2009

Legenda: - serviço inexistente; # serviço não realizado; x não informado.

Tabela 1.2 - atendimentos fonoaudiológicos na região centro – norte.

ALIDADES	TOTAL GERAL DAS REGIÕES	REGIÃO CENTRO-NORTE								
		TOTAL REGIÃO O	DGS ASA NORTE					ASA NORTE		
			TOTAL DGS	ASA NORTE		VARJÃO	CRUZEIRO	LAGO NORTE	ASA NORTE	
				Hospital Regional da Asa Norte	ASA NORTE (04 C.Saúde)	01 C.Saúde	02 C.Saúde	01 C.Saúde	Hospital de Apoio de Brasília	de Orientação Médica Psico Pedagógica
PROF. N.SUPERIOR	952.260	72.510	51.912	19.067	23.058	334	4.981	4.472	6.224	14.374
Enfermeiro (inclui 186.613 do PSF)	651.933	31.472	30.549	6.791	15.270	169	4.721	3.598	-	923
Farmacêutico	4.558	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fisioterapia	28.011	3.601	3.558	3.558	-	-	-	-	43	-
Fonoaudiologia	10.405	5.910	2.889	2.889	-	-	-	-	-	3.021
Nutrição	73.186	10.949	7.363	1.556	4.933	-	-	874	2.648	938
Pedagogia	3.739	3.739	-	-	-	-	-	-	-	3.739
Psicologia	40.657	5.033	1.968	1.524	444	-	-	-	111	2.954
Serviço Social	132.476	10.812	5.066	2.230	2.411	165	260	-	3.422	2.324
Terapia Ocupacional	7.295	994	519	519	-	-	-	-	-	475

Tabela 1.2

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal /2009.

Legenda: * Serviço inexistente; # serviço não realizado; x serviço não informado.

Tabela 1.3 - Projeção populacional em Brasília.

Projeção de População para o Distrito Federal, segundo as Regiões Administrativas - 2006-2020								
População								
RA's	2006	2008	2010	2012	2014	2018	2019	2020
RA1 - Brasília	204.212	205.030	204.835	203.893	202.266	197.342	195.678	194.015
RA2 - Gama	143.935	147.327	150.332	152.889	154.919	157.212	158.089	158.429
RA3 - Taguatinga	268.533	274.221	278.880	282.557	285.321	288.010	288.758	288.944
RA4 - Brazlândia	58.892	60.293	61.549	62.598	63.435	64.380	64.771	64.938
RA5 - Sobradinho	177.343	194.378	212.045	230.232	248.906	277.872	297.415	307.401
RA6 - Planaltina	199.257	217.086	235.561	254.498	273.748	303.385	323.062	333.062
RA7 - Paranoá	65.465	68.499	71.440	74.211	76.805	80.377	82.490	83.512
RA8 - Nband	43.622	45.733	47.745	49.639	51.415	53.856	55.313	56.009
RA9 - Ceilândia	359.098	361.601	363.046	363.472	362.831	360.397	357.598	356.015
RA10 - Guará	132.020	136.304	140.143	143.538	146.467	150.100	151.942	152.743
RA11 - Cruzeiro	75.261	78.531	81.536	84.289	86.700	89.755	91.324	92.000
RA12 - Sambaia	181.075	184.910	188.198	190.745	192.620	194.389	194.762	194.845
RA13- SMaría	113.636	117.769	121.710	125.280	128.511	132.706	134.951	135.980
RA14 - SSebas	97.935	109.512	121.956	135.177	149.177	171.646	187.280	195.407
RA15 - REmas	126.933	138.757	151.112	163.800	176.743	196.721	210.003	216.777
RA16 - LSul	28.197	27.990	27.640	27.200	26.699	25.804	25.168	24.830
RA17 - RFundo	56.796	62.546	68.567	74.811	81.255	91.310	98.094	101.568
RA18 - LNorte	33.406	34.416	35.328	36.192	37.011	38.144	38.828	39.135
RA19 - Candang	17.999	18.601	19.133	19.601	20.011	20.527	20.785	20.898
DF-Censo/Duchesne	2.383.614	2.483.505	2.580.757	2.674.620	2.764.838	2.893.935	2.976.311	3.016.507

Tabela 1.3
 Fonte: SEDUH - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação e IBGE - 2006 a 2020.
 Com adaptações.

Tabela 1.4 – projeção da população infantil de 0 a 14 anos de 2006 à 2020.

SÃO SEBASTIÃO - População Projetada, por Grupos Etários, de 2006 a 2020												
População para 1º de julho												
GRUPOS ETÁRIOS	2006			2011			2015			2020		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
00-04	10.715	5.447	5.268	11.960	6.081	5.878	13.108	6.665	6.442	14.682	7.467	7.216
05-09	9.711	5.021	4.690	11.467	5.818	5.649	12.735	6.461	6.273	14.186	7.197	6.988
10-14	9.119	4.553	4.566	11.352	5.766	5.585	12.843	6.405	6.439	14.579	7.272	7.307

Tabela 1.4
 Fontes: SEDUH - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
 Com adaptação.

Tabela 1.5 – Domicílios precários (dificuldades socioeconômicas) em 2009.

- Moradores dos domicílios precários na baixa renda segundo o setor de atividade remunerada por regiões administrativas do Distrito Federal - 2009

Regiões Administrativas	Setor de Atividade Remunerada									
	Agronegócio	Construção Civil	Indústria	Comércio	Adm. Pública Federal	Adm. Pública do GDF	Transporte	Comunicação	Educação	Saúde
Gama	3,2	6,3	2,4	28,6	4,0	3,2	4,0	2,4	3,2	6,3
Brazlândia	3,4	6,7	4,2	20,2	0,8	4,2	7,6	0,0	0,8	0,8
Planaltina	0,0	16,1	0,8	17,4	0,4	2,1	3,7	2,1	0,4	0,4
Paranoá	3,2	13,6	0,0	22,1	0,7	2,6	1,3	0,0	0,0	2,6
Cailândia	0,9	9,6	1,8	26,8	1,3	2,7	6,0	1,1	0,9	1,3
Somambaia	1,8	11,5	4,4	20,8	2,2	2,7	4,0	0,9	1,3	1,8
Santa Maria	3,0	9,0	5,4	19,3	1,2	1,2	7,2	1,2	0,6	2,4
São Sebastião	0,5	14,8	0,0	22,7	1,5	2,0	9,4	0,5	1,5	0,5
Recanto das Emas	3,4	9,3	0,8	24,6	1,7	1,7	7,6	0,8	0,0	0,8
Riacho Fundo	1,6	5,5	0,0	20,6	2,4	7,2	5,5	0,0	0,8	0,0
Riacho Fundo II	2,8	16,0	1,9	21,7	1,9	1,9	2,8	0,0	0,9	1,9
Varijão	0,6	19,1	0,0	13,0	1,2	1,6	3,5	0,0	0,6	0,0
Estrutural	0,5	13,0	0,5	16,7	0,5	1,6	10,4	0,0	0,5	0,5
Sobradinho II	0,0	13,5	0,7	16,9	1,4	3,4	6,1	0,0	0,0	1,4
Itapoá	0,8	23,7	1,1	14,1	1,1	0,4	4,1	0,0	0,4	1,1
Total	1,4	12,1	2,0	21,7	1,5	2,4	5,4	1,0	0,9	1,5

tabela 1.5.
fonte: Codeplan - PEDS - 2009

Tabela 1.6 – Migrações para o DF e principais motivos.

- Motivo da migração do chefe de domicílio de baixa renda segundo as regiões administrativas do Distrito Federal

Motivo da Migração	Regiões Adm.							
	Gama	Brazlândia	Planaltina	Paranoá	Cailândia	Somambaia	Sta. Maria	São Sebast.
Acompanhar parentes	28,2	29,2	29,7	16,4	17,9	24,3	27,7	11,9
Estado e/ou escola	0,0	0,0	1,1	0,0	0,6	0,0	0,0	0,8
Aquisição de moradia	0,0	0,0	0,5	0,9	0,0	0,7	0,0	0,0
Aluguel mais barato	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Prog. de Gov. p/ moradia	1,0	0,0	0,0	0,9	0,3	0,0	0,0	0,0
Transf. de local de trabalho	1,0	1,0	0,0	0,9	0,3	0,7	0,0	0,8
Procura de trabalho	38,8	44,8	47,0	59,1	53,9	55,4	53,8	79,4
Melhor acesso aos serv. saúde	0,0	1,0	0,0	1,8	0,6	1,3	1,7	1,6
Mudança de estado civil	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade relac. familiar	0,0	1,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Outros motivos	2,9	5,2	2,2	2,7	2,8	2,0	1,7	0,0
Não mudou	28,1	17,7	19,5	17,3	23,2	15,5	15,1	5,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

tabela 1.6
fonte: Codeplan - PEDS - 2009

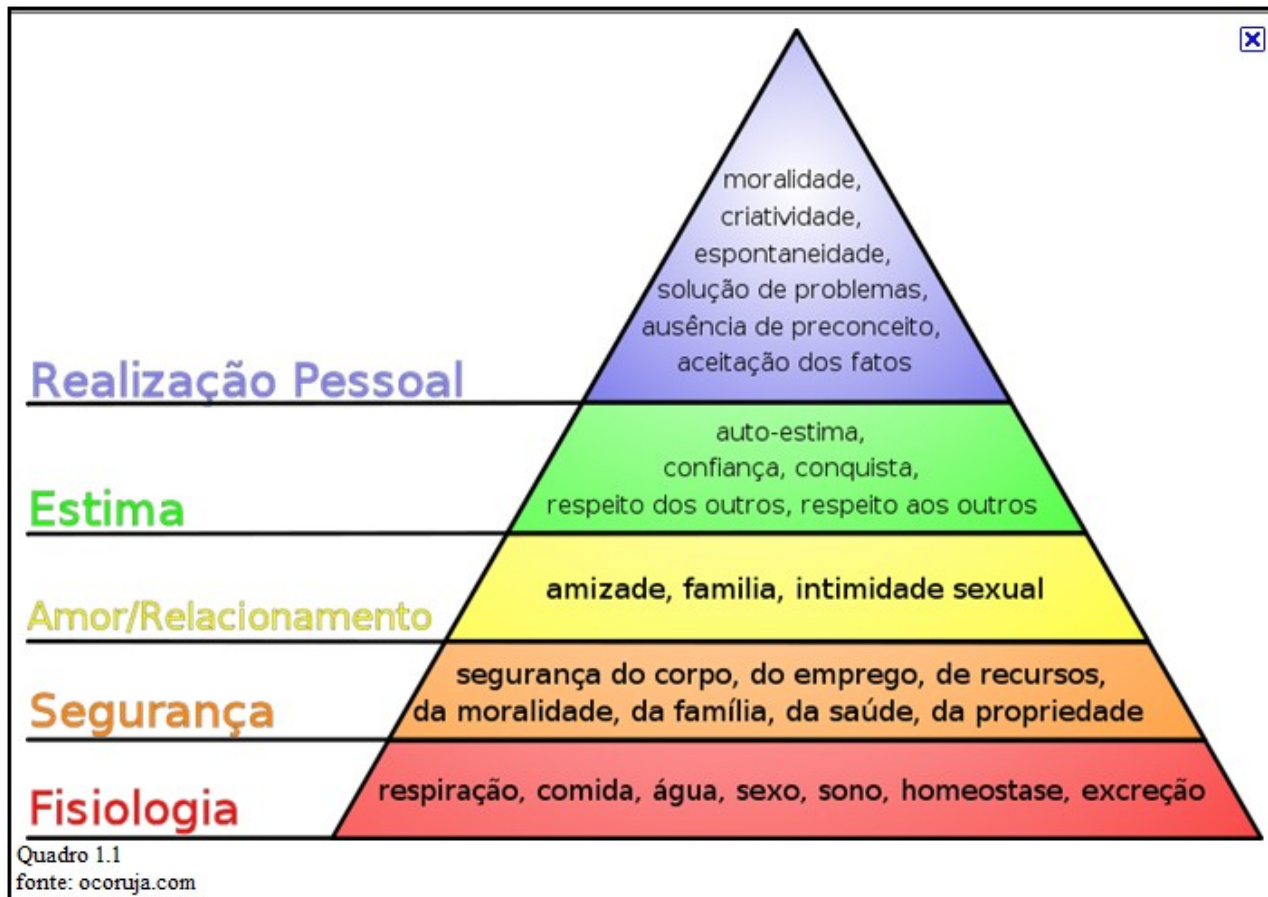
Tabela 1.7 – Distribuição per capita por domicílio no ano de 2009.

Distribuição dos Domicílios segundo as Classes de Renda Domiciliar Per Capita - Gama - Brazlândia - Planaltina - Paranoá - Ceilândia - Samambala - Santa Maria - São Sebastião - Recanto das Emas - Riacho Fundo - Riacho Fundo II - Varjão - Estrutural - Suburbinho II - Itapoã - 2009

Classes de Renda	Brazlândia %	Planaltina %
Até 0,5 Salário Mínimo	41,7%	64,3%
acima de 0,5 até 1 salário mínimo	39,6%	24,3%
acima de 1 até 1,5 salário mínimo	12,5%	8,7%
acima de 1,5 até 2 salário mínimo	6,3%	2,7%
Total	100,0%	100,0%
Classes de Renda	Ceilândia %	Samambala %
Até 0,5 Salário Mínimo	44,8%	45,3%
acima de 0,5 até 1 salário mínimo	37,3%	45,3%
acima de 1 até 1,5 salário mínimo	13,2%	8,1%
acima de 1,5 até 2 salário mínimo	4,7%	1,3%
Total	100,0%	100,0%
Classes de Renda	São Sebastião %	Recanto das Emas %
Até 0,5 Salário Mínimo	38,9%	59,6%
acima de 0,5 até 1 salário mínimo	49,2%	24,5%
acima de 1 até 1,5 salário mínimo	11,1%	8,5%
acima de 1,5 até 2 salário mínimo	,8%	7,5%
Total	100,0%	100,0%
Classes de Renda	Riacho Fundo II %	Varjão %
Até 0,5 Salário Mínimo	33,8%	64,0%
acima de 0,5 até 1 salário mínimo	44,6%	29,7%
acima de 1 até 1,5 salário mínimo	19,0%	4,4%
acima de 1,5 até 2 salário mínimo	3,1%	1,9%
Total	100,0%	100,0%
Classes de Renda	Suburbinho II %	Itapoã %
Até 0,5 Salário Mínimo	62,4%	67,1%
acima de 0,5 até 1 salário mínimo	29,7%	24,5%
acima de 1 até 1,5 salário mínimo	4,9%	7,4%
acima de 1,5 até 2 salário mínimo	3,0%	1,0%
Total	100,0%	100,0%
Classes Totais da Região	Total %	
Até 0,5 Salário Mínimo	49,9%	
acima de 0,5 até 1 salário mínimo	36,0%	
acima de 1 até 1,5 salário mínimo	10,2%	
acima de 1,5 até 2 salário mínimo	3,9%	
Total	100,0%	

tabela 1.7
 fonte: Codeplan - PEDS- 2009

Quadro 1.1 - Pirâmide de Maslow.



Quadro 1.2 – Análise SWOT.

		AMBIENTE INTERNO	
		PONTOS FORTES (AJUDA)	PONTOS FRACOS (ATRAPALIA)
AMBIENTE EXTERNO	AMEAÇAS	FORÇAS (SOBREVIVÊNCIA)	FRAQUEZAS (MANUTENÇÃO)
	OPORTUNIDADES	OPORTUNIDADES (CRESCIMENTO)	AMEAÇAS (DESENVOLVIMENTO)

Quadro 1.2.
Elaborado pelo autor.

Tabela 1.8 – Quantitativo de matrículas, reprovados e abandono no período de 2009.

TAXAS DE RENDIMENTO EM 2009, POR ANO/SÉRIE, SEGUNDO REGIÃO ADMINISTRATIVA											
CENSO ESCOLAR DF - 17/03/2010											
REDE PÚBLICA ESTADUAL											
RA	MOVIMENTAÇÃO	1º		2º / 1ª		3º / 2ª		4º / 3ª		5º / 4ª	
		SÃO SEBASTIÃO									
	Matrícula Inicial	1.487		1.433		1.851		1.623		1.471	
	Transferidos	138		108		130		144		176	
	Admitidos	155		126		134		115		163	
	Reclassificados de	9		-		2		4		-	
	Reclassificados p/	-		9		-		2		4	
Matr. Final	Aprov.s/ Dep	1.404	93,91%	1.416	96,99%	1.462	78,90%	1.450	91,08%	1.353	92,54%
	Aprov.c/ Dep	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Reprovados	44	2,94%	23	1,58%	378	20,40%	134	8,42%	96	6,57%
	Abandono	47	3,14%	21	1,44%	13	0,70%	8	0,50%	13	0,89%
	Total	1.495	100,00%	1.460	100,00%	1.853	100,00%	1.592	100,00%	1.462	100,00%

tabela 1.8

Fonte: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - 2009.